

Da musicalização à profissionalização: a tradição do ensino de música na Catedral das Assembleias de Deus em Volta Redonda - RJ (CADEVRE)

Márlon Souza Vieira

Mestre em Artes pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho -
UNESP. Professor do Centro Universitário de Barra Mansa - UBM.
marlonsvieira@gmail.com

Resumo

Esta comunicação considera um relato de experiência vivenciado na Catedral das Assembleias de Deus em Volta Redonda/RJ – CADEVRE. Observamos que a instituição se destaca por ser um espaço com tradição histórica para o ensino de música na região Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Opera na formação musical de crianças, jovens e adultos estimulando o fazer musical e, apesar de apresentar-se em um contexto não-formal, conduz muitos alunos a se especializarem em escolas regulares nos cursos de licenciatura e bacharelado em música. Nesse sentido, a CADEVRE se distingue e a investigação desse processo se faz relevante e expressiva.

Palavras-chave: Ensino de música. Contexto não-formal. Catedral das Assembleias de Deus em Volta Redonda – CADEVRE.

Abstract

This communication considers a case studies experienced in the Cathedral of the Assemblies of God in Volta Redonda/RJ – CADEVRE. We observe that the institution stands out for being an area with historical tradition for teaching music in the South Fluminense of Rio de Janeiro. Operates on musical training of children, young people and adults make music and stimulating, although in a non-formal contexto, leads many students to specialize in regular schools in graduate courses and Bachelor of music. In this sense, the CADEVRE is distinguished and the investigation of this process makes relevant and expressive.

Keywords: Music Education. Non-formal Context. Cathedral of the Assemblies of God in Volta Redonda – CADEVRE.

Introdução

O atual cenário do ensino de música no Brasil tem ganhado importância não apenas em ambientes do ensino formal, pesquisas demonstram um avanço pelo interesse do aprendizado musical nos espaços não-formais. Na Catedral das Assembleias de Deus (CADEVRE), igreja tradicional da cidade de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro, encontra-se uma ação potencializadora ao aprendizado musical da região Sul Fluminense: a Escola de Música da Orquestra da CADEVRE.

A CADEVRE é uma instituição religiosa denominada Igreja, que segue a linha do protestantismo. É o maior templo de Volta Redonda com o quantitativo de 16.000 membros, tendo ainda espalhadas cerca de 100 congregações. Em outras 10 cidades do Sul do Estado Fluminense, também existem igrejas sobre responsabilidade da CADEVRE. Estas funcionam como polos que também possuem estabelecido o ensino de música e conjuntos musicais diversificados: corais, bandas e orquestras. Assim, são multiplicadoras do processo de ensino musical estabelecido pela CADEVRE.

A Igreja foi fundada no ano de 1943, data anterior a fundação do município (figura 1). Dessa forma, a evolução da igreja dialoga com o progresso da cidade que foi fundada em 1954.

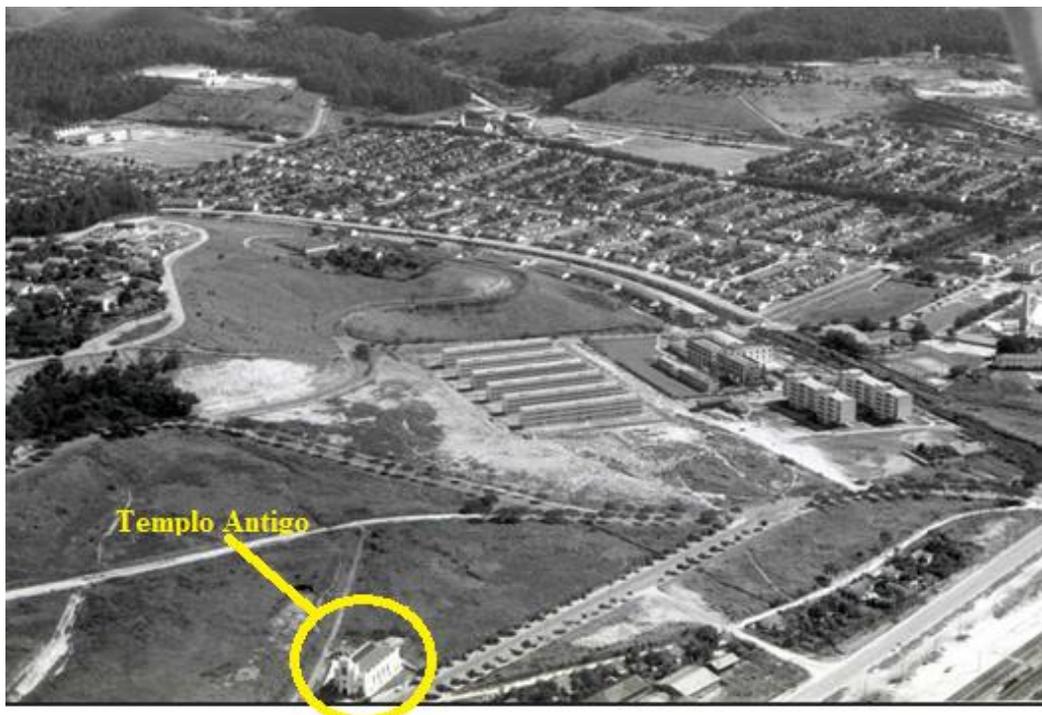


Figura 1: Templo Antigo e Volta Redonda – anos 50

Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE

Desde o início, o ensino de música em Volta Redonda esteve relacionado às performances de músicos que eram da igreja e atuavam em organizações distintas do município. Outrossim, os músicos congregados e o processo de formação musical sempre foram enxergados como privilegiados pelo êxito deliberado na formação musical. Assim, mesmo com o passar das décadas, na atualidade procura-se manter a tradição do ensino, refletindo pela mobilização histórica construída repensando a necessidade para a continuidade, dialogando com as transformações consideradas pela educação formal e não-formal compreendida, solucionando questões do tempo presente. Nesse sentido, Fonterrada reflete:

Ver-se-á que, em cada época, os valores, a visão de mundo, os modos de conhecer a ciência dão suporte à prática musical, à ciência da música e à educação musical; é importante que se reconheça esse fato para que se compreenda a problemática do ensino de música hoje, e assim, possam surgir soluções para ele (FONTERRADA, 2008, p.25).

O campo de atuação musical na CADEVRE considera como princípios a música evangélica. Esse modelo, teve sua gênese no Brasil ainda no período colonial. A partir de então, sua forma performática se desenvolveu e, por meio das diferentes denominações que aqui se estabeleceram, a música evangélica criou raiz e ampliou seus horizontes no cenário nacional.

A música evangélica chegou ao Brasil ainda em suas primeiras décadas de colonização portuguesa, junto com os protestantes europeus que aqui estiveram de passagem ou de caráter prolongado. A princípio entoavam seus cânticos sozinhos, como devocional pessoal, ou em pequenos grupos. Depois essa música ganhou espaço, variedade e frequência ao longo dos anos, especialmente a partir do momento em que as igrejas protestantes foram se firmando no País com seus cultos, o que ocorreu ainda nesse longo período com a chegada de diversas denominações (SOUZA, 2011, p. 21).

Nas figuras 2, 3 e 4 observa-se a banda de música do templo antigo (espaço físico antecessor à CADEVRE), atuando em eventos festivos da igreja.



Figura 2: Banda da Igreja em Festividade – anos 60
Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE



Figura 3: Banda de Música da Igreja em festividade – anos 70
Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE



Figura 4: Banda de Música da Igreja em evento na cidade – anos 80
Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE

A música realizada na CADEVRE possui sua estrutura motivada por dois véis principais: o primeiro é direcionado aos momentos litúrgicos. Tradicionalmente, em diferentes momentos do culto a música dialoga com os acontecimentos que nela se formam. Como afirma Hustad, “A música na Igreja também é uma arte funcional” (HUSTAD, 1981, p. 32). Como exemplos temos os hinários executados ao início do culto, louvores avulsos no decorrer e melodias jubilosas após o término da reunião. Assim, para que isto aconteça, corais, bandas, orquestras e conjuntos musicais diversos se organizam por meio de ensaios que acontecem semanalmente, a fim de que as apresentações ocorram. O segundo, e não menos importante, está o ensino de música. As aulas são assistidas por componentes da igreja, membros de outras denominações e por interessados que não professam nenhum credo religioso. Assim, mantem sua tradição de formar músicos não somente para atuar na igreja, mas também para bandas de música civis e militares¹, para orquestras sinfônicas da região e da capital, para conjuntos musicais diversos.

Vemos também, uma grande intenção dos alunos de música da CADEVRE que se interessam em dar continuidade aos seus estudos musicais, ingressando em cursos técnicos e em universidades. Nesse relato, concebemos a escola de música da

¹ Referimo-nos às bandas da Marinha, Exército e Aeronáutica.

CADEVRE com mesmo formato dos cursos livres de teoria e instrumentos musicais que são realizados na igreja. Assim, mesmo não sendo estabelecimentos oficiais de formação musical se legitima ao contribuir para um tradicional ensino de música.

Dessa forma, detém função multiplicadora de músicos na cidade, por meio de um aprendizado que vai da musicalização à profissionalização e, nesse sentido, a averiguação desse fenômeno se faz profundamente relevante.

O ENSINO DE MÚSICA NA CADEVRE

Temos dito, portanto, que os elementos contextuais partilhados de um determinado contexto, comunidade, cultura, sociedade etc, dão sentido pleno ao que se quer dizer com “música”, de modo que em cada contexto emergem diferentes concepções em jogo (MOREIRA, 2014, p. 190).

Para considerar a validade das informações nesta comunicação, faremos um recorte temporal em que informaremos ao leitor os dados constituídos a partir de 2010, data em que este pesquisador foi designado como responsável da Orquestra da CADEVRE.

Em 2010 deu início no Departamento de Música da CADEVRE uma nova gestão. Assim, a Escola de Música foi reestruturada e objetivou novas metas para a formação musical: turma de musicalização infantil; orquestra infantil de flauta doce; teoria musical; ampliação de aula para mais instrumentos, violinos, clarinetes, saxofones, trompete, trombone, trompa, guitarra, teclado, bateria e canto e uma transição coordenada para a Orquestra da CADEVRE. A grande demanda é de instrumentos de sopro, pela intenção de ser integrante da Orquestra da CADEVRE e pela vontade de prestar concursos para instituições musicais civis e militares. Temos um grande quantitativo de ex-alunos que ingressaram nas bandas das forças armadas e das forças auxiliares. Da mesma forma, em orquestras sinfônicas de estabelecimentos estaduais e municipais.

A equipe de professores da Escola de Música é em sua maioria constituída por componentes da própria Orquestra da CADEVRE. Alguns deles se destacaram como profissionais da música tocando também em outras orquestras da cidade; outros

ingressaram em cursos de licenciatura e bacharelado em música; temos também aqueles que, apesar de se aprofundarem em seus instrumentos, mantem sua experiência com a música apenas como um hobby. É importante considerar que todos esses membros que hoje são professores, e que também se destacam no cenário musical não religioso, são oriundos da mesma escola da CADEVRE, só que de tempos passados. Os professores não possuem vínculo trabalhista com a CADEVRE. Alguns são subsidiados pelas mensalidades dos próprios alunos, outros são voluntários.

O curso transcorre concomitantemente ao ano letivo escolar. Dessa forma, o ciclo é de 1(um) ano com matrícula renovável até que o aluno resolva interromper ou se sinta seguro para buscar outras formas de ensino: técnico ou superior. A forma de avaliação é continuada. No entanto, ao final de cada ano letivo, o aluno participa de uma verificação quanto ao seu desempenho. (Figura 5) O conteúdo desta avaliação engloba as atividades teóricas e práticas realizadas no decorrer do ano.



Figura 5: Exame de desempenho anual
Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE

Quanto aos espaços para as aulas, a CADEVRE possui salas próprias que são direcionadas para o curso. A CADEVRE possui ainda convênio com um amplo espaço escolar e com estúdio de gravação de som e imagem que também dispõe de diversas salas. Ambos os locais estão localizados ao lado da Igreja e são utilizados para as aulas de música (Figura 6).



Figura 6: Quadro de figuras do curso de música da CADEVRE
Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE

Tratando-se de crianças, a primeira indicação no processo de ensino-aprendizado de música na CADEVRE é o curso de musicalização e flauta doce. Caso este já esteja em idade adulta, a indicação é a matrícula no curso de teoria musical. Para as crianças, a escolha do instrumento ocorre após a passagem pela a flauta doce. No caso dos adultos, após 1 (ano) da aula de teoria. Nos dois casos a escolha fica a critério do aluno. Não há uma faixa etária estipulada para o ingresso no curso. Temos exemplos de pessoas com 40 anos de diferença entre idades realizando o mesmo curso de teoria musical.

No decorrer do processo de ensino, as aulas teóricas são separadas das aulas de instrumento. Apesar disso, não há impedimento que o professor de teoria dê instruções sobre a prática instrumental ou vice-versa. Cada professor desenvolve a sua própria metodologia de ensino. Normalmente, usam materiais próprios e métodos tradicionais para o ensino de instrumentos: Arban para trompete, Peretti para trombone, Klose para clarinet e Ian Guest e Almir Chediak para os instrumentos de base harmônica, como teclado e órgão. Para os violinos utiliza-se o método. Entretanto, o foco é objetivar a leitura de partitura e o desenvolvimento da sonoridade. A meta é formar o aluno a fim de integrá-lo à orquestra da CADEVRE. Todos os instrumentos musicais são adquiridos pelo próprio aluno.

Pelo menos uma vez por mês, todos os alunos que estão no aprendizado do instrumento se reúnem para um ensaio em conjunto. Chamamos esse grupo de Orquestra de Alunos. Nesta aula o professor/maestro realiza ensaio de repertório facilitado, amplia os fundamentos da prática de conjunto e estimula valores pertinentes à boa convivência em meio a coletividade.

O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO: OS GRUPOS MUSICAIS DA CADEVRE

Na CADEVRE a prática musical é constante e contínua. Junto com as atividades musicais necessárias para as aulas de música, temos o aprendizado paralelo proporcionado pelos grupos musicais da CADEVRE. Corais e pequenos grupos vocais; orquestra, *big band* e grupos instrumentais menores compõe a estrutura que apresentam elementos contributivos para a formação musical da igreja.

GRUPO 1 – CORAIS

Formado por membros da igreja, inclusive aqueles que participam das aulas de música, os corais têm como objetivo principal o desenvolvimento da música vocal. Na CADEVRE existem 3 (três) corais específicos: o coral infantil, o juvenil, o da mocidade (jovens) (Figuras 7 e 8).



Figura 7: Coral infantil

Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE



Figura 8: Coral da Mocidade

Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE

Como já estipulado no nome, os participantes obrigatoriamente devem se enquadrar na faixa etária correspondente. Esses corais atuam aos domingos, sucessivamente, uma vez por mês. A estrutura vocal possui divisões harmônicas das vozes e um acompanhamento instrumental. Outros dois corais tradicionais atuam de forma mais abrangente e diferenciada. Com os nomes de Coral Lírio de Sião (Figura 9) e o outro de Coral Angelos (Figura 10), possuem um formato mais tradicional para a música vocal. Também atuam com divisão harmônica, no entanto, de uma forma mais aprofundada com separações entre soprano, contralto, tenor e baixo. Esses, além de participarem semanalmente aos domingos, participam de eventos especiais como cantata de páscoa, de natal, congressos, e representam a igreja em outros acontecimentos na cidade ou em outras denominações.



Figura 9: Coral Lírio de Sião
Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE



Figura 9: Coral Lírio de Sião
Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE

GRUPO 2 – ORQUESTRA, *BIG BAND* E GRUPOS INSTRUMENTAIS MENORES

O grupo instrumental mais importante da igreja é a Orquestra CADEVRE. Hoje composta por 60 músicos, dividido nos seguintes naipes: cordas, madeiras, metais, percussão e base. Tem no seu organograma um secretário, um tesoureiro, um regente auxiliar e regente titular. Ele é o grupo objetivado por todos os alunos da escola de música. Configura-se pela representatividade da Igreja. É responsável por conduzir o canto congregacional por meio de melodias em partituras de hinário denominado Harpa Cristã. Dessa forma, a Orquestra CADEVRE é o único grupo musical da igreja que participa de todos os cultos, tendo assim, vida musical ativa. A orquestra também atua em festas especiais, cultos de batismo e comunhão. Na cidade, participa de concertos comemorativos de Natal, de Páscoa e do Dia da Bíblia. Dentro da Orquestra CADEVRE grupos menores se constituem, entre eles se sobressai a *Big Band*.



Figura 11: Grupos instrumentais menores
Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE



Figura 12: *Big Band* da CADEVRE
Fonte: Arquivo da Orquestra da CADEVRE

Reflexões Finais

Profundas transformações no contexto atual vem interferido em tradições perpetuadas. Com o passar dos anos, temos visto tradicionais instituições e formas de expressões musicais se perderem. Formas culturais de comunidades diversas e específicas se evaporam em meio à globalização, ao derrame midiático, à corrida tecnológica e aos novos fenômenos da contemporaneidade. Assim constata Fonterrada:

Desde algum tempo, a princípio de forma difusa e depois mais enfaticamente, profundas mudanças vem se impondo, e obrigam a buscar outras matrizes de pensamento, capazes de dar conta dessas alterações. Esse conjunto de mudanças rápidas alcança o homem, a sociedade, e afeta as ações e o próprio modo de ser de cada um, pedindo por reajustes e soluções. A rapidez com que as coisas sucedem na época atual, a modificação de conceitos clássicos, como os de tempo e espaço, e a velocidade com que se entra em comunicação com qualquer ponto do planeta para obter informações tornam, ao mesmo tempo, as coisas obsoletas, atropelam o usuário com avalanche de dados e limitam o espaço da linearidade, (...) Vive-se um momento de

ruptura, em que conceitos, valores e crenças, até a pouco considerados inquestionáveis, encontram dificuldade em se manter, sendo rapidamente substituídos ou alterados (FONTERRADA, 2008, p. 280).

Dessa forma, valorizar e admitir a tradição do ensino de música construído ao longo de mais de meio século na CADEVRE, é considerar uma forma de ensino musical legítima, que vem transformando vidas e formando músicos em diversas gerações sem deixar de se adaptar às transformações da atualidade. Uma vez que, de maneira concreta, vem observando os fundamentos norteadores do processo de ensino e metodologia da educação musical contemporânea.

É perceptível que, a partir desse relato, músicos que hoje atuam nas mais diversas instituições musicais das proximidades de Volta Redonda, tiveram na Escola de Música da CADEVRE parte importante na sua formação musical.

Devemos também ressaltar os ex-alunos que hoje se interessam pelos cursos de licenciatura e bacharelado em música. Alguns já até lecionam nas escolas de educação básica. Igualmente, a orientação atual é que os cursos de licenciatura valorizem o processo de ensino-aprendizagem de música em diversos contextos, tornando a formação do estudante mais abrangente. Assim confere Professor Figueiredo:

Os cursos de licenciatura, de acordo com a diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Música (Brasil, 2004) devem propiciar uma formação que permita ao estudante atuar em diversos contextos não apenas na escola de educação básica. (FIGUEREDO, 2014, p. 95)

Ainda que a formação musical na CADEVRE não objetive a profissionalização, fica evidente que a contribuição para esse fim é efetiva e eficaz. Assim, a CADEVRE constitui um respeitável e significativo espaço de formação musical, proporcionando uma introdução às crianças, jovens e adultos que, muitas vezes, não têm acesso ao ensino de música na escola. Da mesma forma, mantém a tradição de ser um importante espaço de aprendizado musical para a cidade de Volta Redonda e região.

Referências

- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 2005.
- HUSTAD, Donald P. **A música na igreja**. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. 2. ed. São Paulo: Jubilate, 1991.
- MOREIRA, José Estevão. **Investigações filosóficas sobre linguagem, música e educação: O que é isso que chamam de música?** Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2014.
- MEDAGLIA, J. **Música Maestro – Do canto gregoriano ao sintetizador**. São Paulo: Globo, 2008.
- SOARES, J.; SCHAMBECK, R.; FIGUEIREDO, S. **A formação do professor de música no Brasil**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.
- SOUZA, Salvador de. **História da música evangélica no Brasil**. São Paulo: Ágape, 2011.